

# PT deseja ter Brizola como vice de Lula em chapa de esquerda para a sucessão

## Aliança nacional desvinculada dos estados pode atrapalhar o projeto petista

• BRASÍLIA, FORTALEZA, RECIFE E RIO. Depois de deixar claro que Luiz Inácio Lula da Silva deverá disputar, pela terceira vez, a eleição para a Presidência da República, o PT discute agora um convite ao ex-governador Leonel Brizola (PDT) para vice na chapa. A idéia dos petistas seria negociar um acordo com o PDT a nível nacional, liberando o partido de Lula de assumir qualquer compromisso em apoiar os candidatos pedetistas no Rio e no Rio Grande do Sul. Segundo o deputado Milton Temer (PT-RJ), derrotado por José Dirceu domingo na disputa pela presidência do PT, a tese de não condicionar as alianças regionais à negociação de um acordo para a chapa que concorrerá com o presidente Fernando Henrique Cardoso foi vencedora no encontro do partido. Portanto, nada impediria o PT de promover esse acordo com Brizola.

Embora defenda alianças mais, incluindo outros partidos, Dirceu não descartou a hipótese da dobradinha Lula-Brizola. No PDT, as reações foram cautelosas:

— Pela estatura de Lula e Brizola acho difícil que qualquer um dos dois tivesse disposição para ser o vice na chapa de outro. Além disso, acho que começar pela escolha dos nomes não é o caminho ideal — disse o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ).

Já o deputado Neiva Moreira (PDT-MA), amigo pessoal de Brizola e líder do partido na Câmara, reconhece que ouviu sugestões neste sentido, mas ninguém tomou até o momento a iniciativa de conversar.

### **PSB diz que aliança nacional deve ser vinculada aos estados**

Para integrantes de outros partidos de oposição, contudo, o encontro mostrou que não será fácil chegar a um acordo com o PT. No PSB a conversa com Ciro Gomes continua e o partido discorda da proposta de desvincular as alianças regionais da nacional.

— Se o PT insistir em evitar esse entendimento, será muito pouco provável que possamos caminhar juntos — disse o deputado Alexandre Cardoso (PSB-RJ).

Entre os peemedebistas que defendem uma candidatura própria, a idéia de uma aliança com outros partidos, abrindo mão da cabeça de chapa, também é de difícil aceitação. O presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE), lembrou que seu partido já tem dois candidatos — os senadores José Sarney (AP) e Roberto Requião (PR) — e continua conversando com o ex-presidente Itamar Franco. Paes, embora lamentasse a dificuldade de chegar a um candidato único, considera difícil apoiar Lula. No PT, a idéia de apoiar, por exemplo, Itamar Franco ou Ciro Gomes é apontada como bastante hipotética.

— Ciro não nos une e nos desqualifica. E Itamar é um Ciro sem o brilho — criticou Temer.

O ex-ministro da Fazenda Ciro Gomes deixou claro ontem que só sairá do PSDB “por uma coisa muito grande, uma proposta de plataforma de centro-esquerda para o Brasil, capaz de aumentar o arco de alianças” na disputa da Presidência da República. Ele não acredita que será expulso.

— Tenho recebido as expressões mais carinhosas da parte dos dirigentes do PSDB — afirmou ele, que frisando que seu problema não é o PSDB:

### **Ciro pretende ser alternativa ao governo e à esquerda**

Mas o ex-ministro reafirmou a crítica “à passividade do PSDB diante dos caminhos adotados pelo governo” e à vulnerabilidade do partido ao aceitar adesões fisiológicas. Para Ciro, a alternativa de ser candidato à Presidência por outro partido depende da condução das discussões com forças políticas na construção de uma alternativa de centro-esquerda ao governo e à esquerda convencional. Diz que, para alternativa ser viável, “todo mundo deve abrir mão da ortodoxia”.

Ciro descartou a possibilidade de apoiar a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso. Com relação a ser candidato ao Governo do Ceará, disse que a sucessão estadual só será discutida em fevereiro de 1998. Adiantou que não pretende ser candidato. ■